
EDITORIAL

A Revista Diálogo Educacional, criada no ano de 2000, que desde o número oito define um tema específico em cada periódico relacionado às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR, neste número focaliza a Pesquisa em Educação.

O propósito da organização deste número temático é trazer a discussão da pesquisa educacional no Brasil resgatando a sua trajetória, as tendências atuais, o papel formativo da pesquisa nas universidades com seus dilemas, desafios e possibilidades.

Integram este número sete artigos sobre tendências metodológicas e modalidades da Pesquisa em Educação. No primeiro artigo, Marli André focaliza os principais momentos da história da pesquisa educacional no Brasil, organizado em três períodos a partir da criação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), em 1938, ligado ao MEC, que vai apoiar pesquisas para dar subsídios às políticas educacionais. O estudo registra significativo crescimento no número de trabalhos e mudanças ocorridas no contexto de produção. Destaca várias análises críticas da pesquisa educacional que têm apontado problemas na qualidade dos trabalhos produzidos e indica caminhos para a sua superação.

O texto de Bernadete Gatti focaliza pontos importantes na discussão da pesquisa que se produz em educação, tendo em vista o papel didático dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na universidade e os desafios dessa formação. A autora sistematiza cinco pontos fundamentais para a discussão do tema, quais sejam, o que se entende por pesquisa, a idéia de paradigma, os chamados métodos qualitativos em relação aos quantitativos, o possível papel dos estudos quantitativos, a questão dos grupos de pesquisa e a emergência de novos tipos de temáticas.

Com o propósito de discutir os procedimentos e limites dos estudos denominados de “Estado da arte”, o texto de Romilda Teodora Ens e Joana Paulin Romanowski toma por base estudos realizados pelas autoras, com participações em grupos de pesquisa sobre estado da arte e aponta alguns dos caminhos que os estudos e as pesquisas sobre o mapeamento de formação de professores vêm tomando nesta modalidade de pesquisa. Destacam que este tipo de estudo é importante por possibilitar a definição de um campo e área de pesquisa bem como a efetivação de balanço da pesquisa produzida em uma determinada área de conhecimento.

A pesquisa-ação como possibilidade para a prática problematizadora com o ensino é abordada por Márcio Lima e Pura Lúcia Martins a partir de suas experiências com o ensino nos anos 1980/1990 e na primeira década desse novo século. O artigo apresenta o histórico do termo “pesquisa-ação” e a

indicação da sua importância nas últimas décadas do século passado com ênfase no professor-pesquisador e resgate do seu valor no contexto atual da educação brasileira. Traz o materialismo histórico-dialético como referencial teórico de sustentação da pesquisa-ação, com críticas ao modelo tradicional de pesquisa.

Marynelma Camargo Garanhani relata a trajetória metodológica percorrida para a investigação de concepções e práticas de educadoras para identificar os saberes que norteiam as ações pedagógicas acerca do movimento corporal da criança. Trata da utilização de técnicas etnográficas na investigação de práticas pedagógicas do cotidiano da escola.

O artigo de Clara Brener Mindal traz uma discussão dos procedimentos de leitura utilizados na análise de textos acadêmicos. Aponta as dificuldades encontradas na leitura e análise de textos com temas diversos e a partir dessas dificuldades indica a necessidade de repensar os procedimentos do ato de ler.

A leitura teórica das memórias educativas de professores, nos estudos sobre a socialização profissional do professor universitário, é o foco do artigo de Maria de Lourdes Rocha de Lima. A autora parte do pressuposto de que as memórias dos professores constituem um processo de socialização prévia e expressam certas habilidades básicas na lida com os processos de ensino e aprendizagem.

Agradecendo a colaboração dos pesquisadores para a publicação desta edição, registramos a participação especial das Professoras Dras. Joana Paulin Romanowski e Romilda Teodora Ens e da mestranda Thaisa Camargo Dorigon na organização do número. Esperamos que a discussão do tema aqui apresentado contribua para a ampliação dos debates na busca de superação dos problemas da prática da pesquisa em educação no Brasil.

Na parte diversificada, o editor propôs os seguintes textos para o décimo nono número da Revista Diálogo Educacional: *A ciência na modernidade para Jürgen Habermas*, de Lindomar Bonetti e Karine Pagliosa Scherer; *Avaliação da aprendizagem e exclusão social*, de Neuza Berton Pinto, Cláudia Mara Soares da Silva; *Perspectivas para o Ensino Católico no Brasil*, de Manoel Alves e Renato Gross; *Fé cristã, conhecimento e educação: Paidéia ao alcance de todos*.

Pelo Conselho Editorial
Prof.^a Dr.^a Pura Lúcia Oliver Martins